

ORATÓRIO

Por que intervir em Favelas?

Atualmente, a Secretaria de Habitação possui em seu banco 1.715 favelas cadastradas, contendo estas 391.053 domicílios. Assentamentos precários, de construções feitas à revelia de uma legislação, constituídas em locais que define certa segregação com relação à cidade produzida, já que a maioria das moradias são autoconstruídas de forma insalubre e precária, sem infraestrutura. A favela está associada a precariedade e à baixa renda.

Contudo, na evolução da mesma, tudo é uma conquista, cada parede levantada, ambiente construído é uma luta e pertencimento para os moradores locais. É importante valorizar a favela como uma criação historicamente construída por sua população, precariamente inseridos na cidade moderna, numa sociedade marcada por distâncias e desigualdades sociais ampliadas.

Começou-se a pensar outras maneiras de trabalhar os problemas das favelas a partir de 1970, com o seu crescimento, resultou numa série de políticas que resolveram enfrentar o problema de frente, por assim dizer. Ainda que o problema "habitação" não estivesse resolvido, a criação do Ministério da Cidades e a formulação de uma incipiente política urbana podem ser considerados fundamentais para conceber um novo tratamento ao assunto. Somado a isso, a aprovação do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001, anterior ao surgimento do Ministério) deram os insumos para que o acesso à terra urbana fosse possível e o contexto ambiental sendo adicionado na agenda e discussões.

Entretanto, favelas possuem um problema sociológico e não apenas construtivos, atualmente a maneira como tratamos a urbanização da mesma, com projetos de habitação tende a simplificar para o nível da moradia o que antes eram relações sociais de diversas ordens especializadas dentro de um local. Neste contexto é necessário reaproximação do indivíduo com o seu entorno, recuperando a qualidade ambiental e ressignificando o espaço, atualmente ocupado por favela. Evadir de uma cidade autôfaga.

Fonte dos dados: HabitaSampa.

Análise estudos de caso

Os projetos selecionados como estudo de caso possuem aspectos e diretrizes de projeto similares ao qual será aplicado no perímetro de atuação. O primeiro estudo da Favela do Sapé localizado em São Paulo foi executado no bairro Rio Pequeno. Após visita técnica na mesma pôde-se observar que tratar da questão de remoção e relocação dos moradores para novas habitações hoje ainda é processo muito complexo, na qual há uma deficiência e falta de gestão pública. A participação popular foi muito importante no planejamento, e como resultado, em um dia de final de semana o parque linear estava sendo utilizado por pessoas de todas as idades, os moradores vivem o espaço. O segundo estudo de caso ganhou 1º lugar no concurso do RenovaSp, os arquitetos além de tratarem a questão de remoção das áreas de risco propuseram diversas tipologia e linguagens de habitações, além disso a questão ambiental é bem forte no projeto, trabalhando com renaturalização do córrego, sistema anti-deslizamento, áreas de recreação, comerciais e equipamentos culturais.

INSERÇÃO URBANA

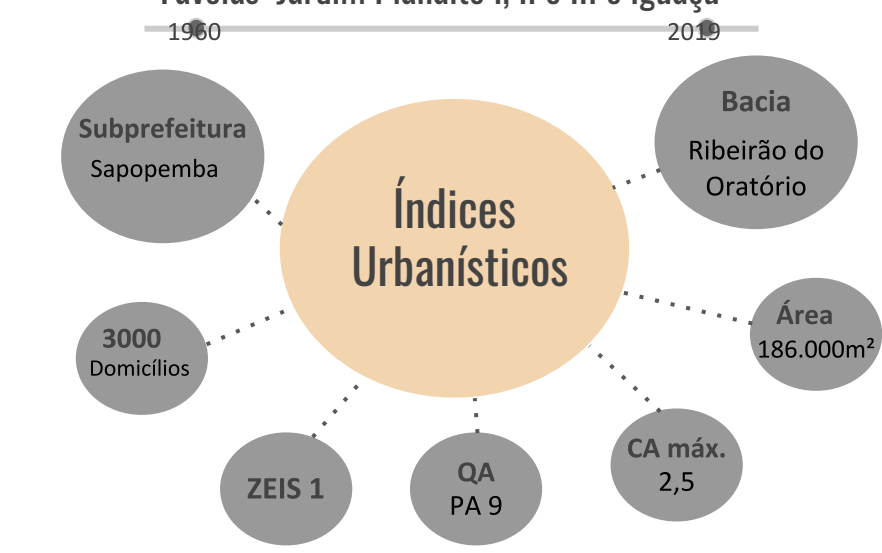
O perímetro de intervenção possui 186mil m² e está localizado na Subprefeitura Sapopemba, região sudeste de São Paulo, bairro Parque Santa Madalena. Ele é um dos bairros mais pobres da subprefeitura, possuindo diversas favelas dentro de seu perímetro, região adensada e com ausência de infraestrutura e equipamentos públicos culturais e lazer. A atuação será numa faixa entre a sub-bacia hidrográfica do Ribeirão do Oratório, divisa com Santo André, e na extensão do córrego Morro Velho afluentes do rio Tamandateí. Constituída por 2 favelas (Jardim Planalto I, II e III; Iguauçu). Trata-se de áreas com presença de favelas e loteamentos irregulares habitadas predominantemente por população de baixa renda e em áreas de App do córrego. A região começou a ser ocupada desde 1960, em um momento de forte expansão urbana e intensificação de uso de áreas ambientalmente frágeis em São Paulo. Além disso, sabe-se que já é um dos objetivos próximos do PMH 2009-2024 - Plano Municipal de Habitação de São Paulo. Através dos Perímetros de Ação Integrada (PAI- intervenção conjunta do poder público e do setor privado na produção habitacional).

Fonte dos dados: Plano Municipal de Habitação.



Fonte de dados: Geosampa.

Favelas Jardim Planalto I, II e III e Iguauçu



Fonte dos dados: RenovaSP, Geosampa e HabitaSampa

FAVELA DO SAPÉ - SP 1

FICHA TÉCNICA:

Projeto: Executado

Arquitetos: Base 3 Arquitetos (Marina Grinover, Catherine Otondo e Jorge Pessoa)

Localização: R. Celso Lagar - Jardim Ester Yolanda, São Paulo - SP, Brasil

Área: 135.917 m2

Ano do projeto: 2010 a 2014

Fotografias: Kelly Alencar

Mapas: Marina Grinover, Catherine Otondo e Jorge Pessoa



Vista atual para córrego enrocado com gabião, transposição com guarda-corpo. No leito do córrego conjuntos habitacionais propostos no projeto.



PROPOSTAS	M ²	QUANTIDADE	TOTAL	%
Renaturalização do córrego	Extensão 9.218M ²	1	Extensão 1.5km	6%
Habitações Propostas	50m ² a 46m ² cada unid.	7 tipologias 2500 famílias	300 uni.	11%
Parque Linear	7.068m ²	1	7.068m ²	5%
Ciclovias	Extensão 1.529m	1	Extensão 1.5km	3%
Pontes	9m x 4m (27m ²)	14	14	0.27%
Quadras	20mx32m (640m ²)	1	1	0.47%
Equipamentos	1.210m ² e 760m ²	2	1.970m ²	1.5%
Urbanização	78.929m ²		78.929m ²	58%
Espaços público e circulação	3.505m ²		3.505m ²	14.7%
TOTAL			3.505m²	100%

*Valores aproximados com base na análise

CAMBUÇU DE BAIXO 2

FICHA TÉCNICA:

Projeto: RenovaSP - 1º Prêmio em Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo

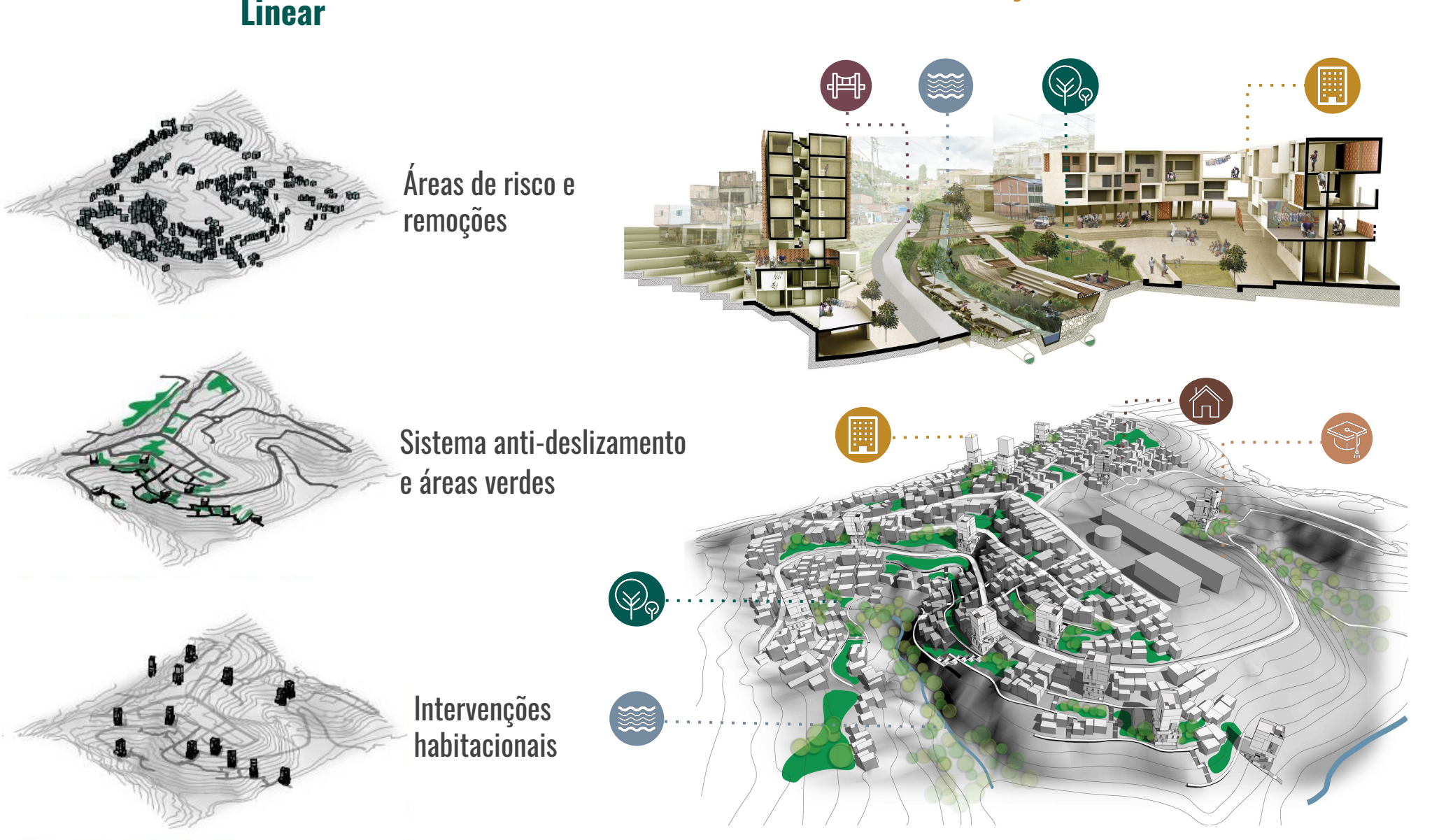
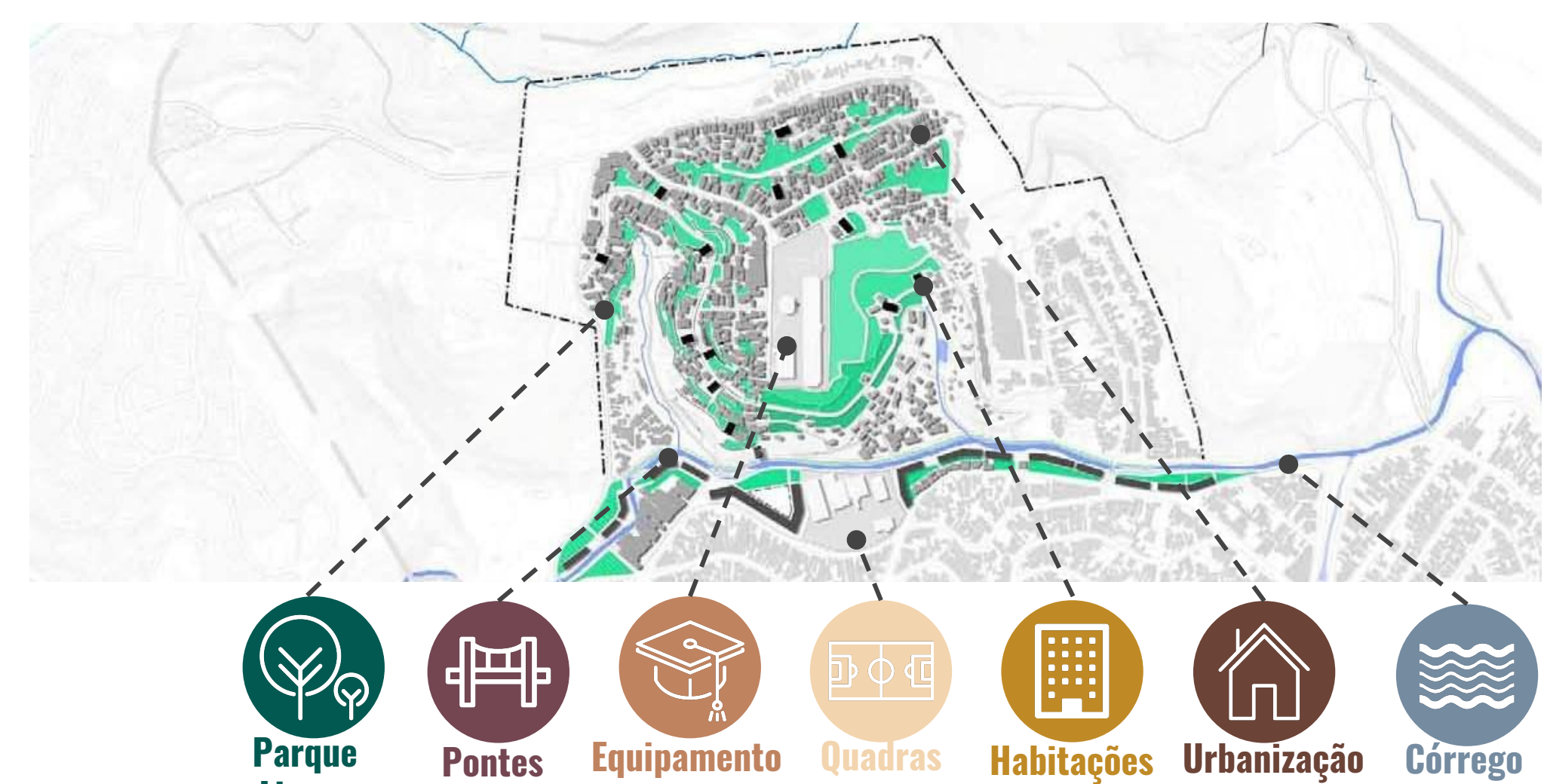
Arquitetos: MAS Urban Design ETH Zuerich/MSA+PMA Arquitetura LTDA

Localização: Cachoeirinha, São Paulo - SP, Brasil

Área: 158.840m2

Render: MAS Urban Design ETH Zuerich/MSA+PMA Arquitetura LTDA

Mapas: MAS Urban Design ETH Zuerich/MSA+PMA Arquitetura LTDA

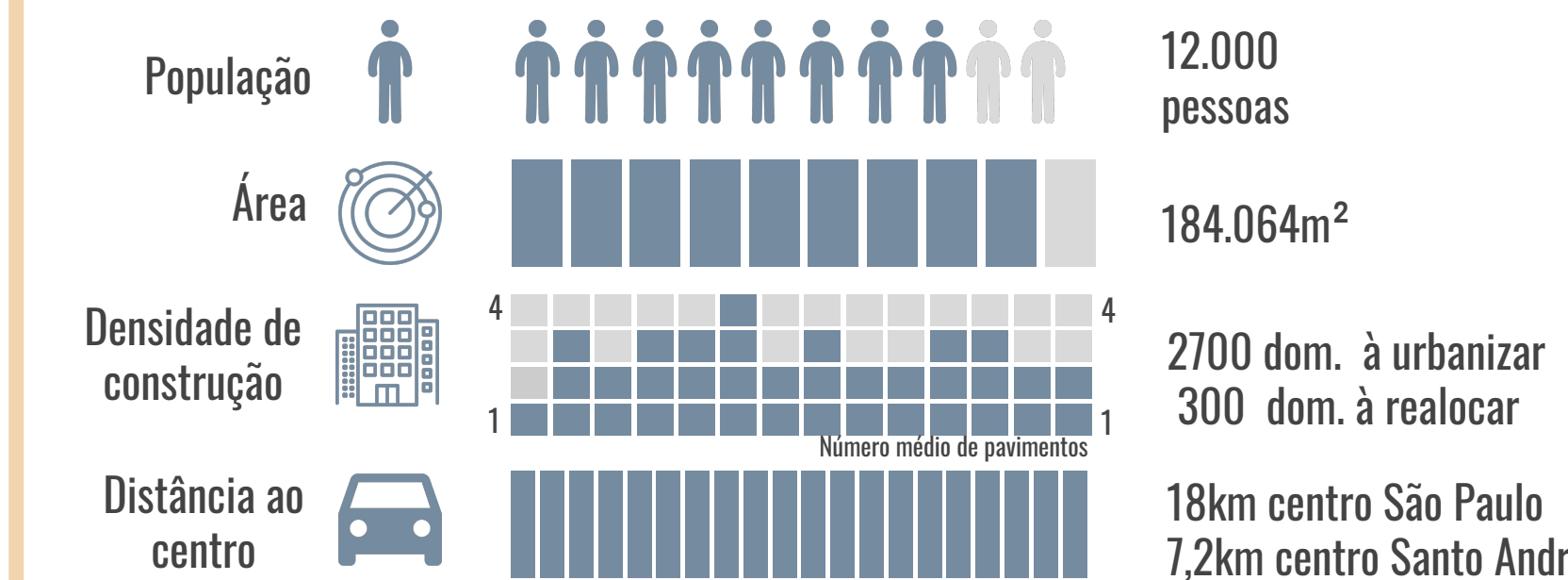


PROPOSTAS	M ²	QUANTIDADE	TOTAL	%
Renaturalização do córrego	Extensão 2.443M	1	Extensão 2.5km	12.4%
Habitações Propostas	50m ² cada unid.	2 tipologias	310 uni.	4.7%
Parque Linear	5.773m ²	1	5.773m ²	3.7%
Quadras	20mx32m (640m ²)	2	2	0.8%
Urbanização	43.989m ²		43.989m ²	27.7%
Equipamento	2.511m ²	1	2.511m ²	1.6%
Espaços público e circulação (passeios)	78.313m ²		78.313m ²	49.1%
TOTAL			78.313m²	100%

*Valores aproximados com base na análise

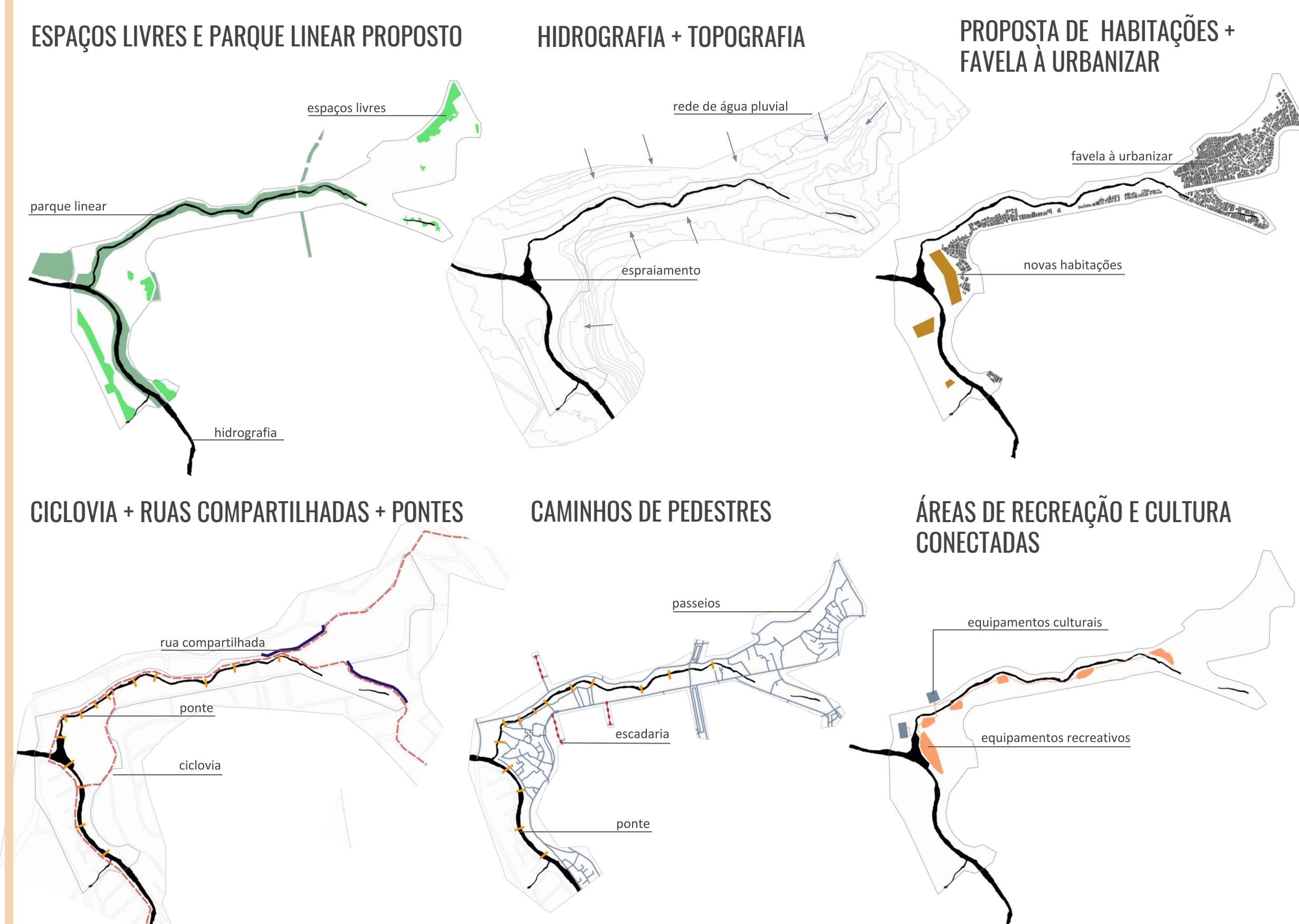
PROGRAMA

DADOS DA ÁREA



PROPOSTAS	M ²	QUANTIDADE	TOTAL	%
Renaturalização do córrego	Extensão 1.914M	1	Extensão 2km	7.3%
Habitações Propostas	50m ² e 70m ² cada unid.	4 tipologias	350 uni.	6%
Parque Linear	34.414m ²	1	34.414m ²	18.7%
Quadras	20mx32m (640m ²)	1	1	0.4%
Urbanização	56.750m ²		56.750m ²	30.8%
Equipamento Cultural	843m ² e 815m ²	2	1658m ²	0.9%
Espaços Livres	13.698m ²	8	13.698m ²	7.4%
Ciclovias dentro do perímetro	Extensão 4.473m	1	Extensão 4.5km	7.3%
Ruas compartilhadas	Extensão 200m	2	400m ²	3%
Pontes	9m x 4m (27m ²)	14	13	0.2%
Equipamentos	5.593m ²	6	5.593m ²	3%
espaços públicos e circulação (passeios e vias)	40.098m ²		40.098m ²	15%
TOTAL			40.098m²	100%

*Valores aproximados com base na análise



TGF 1 - ESTUDO DE CASO
 PROFESSORES: ANDRÉ VENTURA | KELLY ALENCAR | BRAZ CASAGRANDE | 7369712

